

Missão. Salvatoriana

Revista da Província Salvatoriana Brasileira

DILEXI TE E FRANCISCO JORDAN: O CORAÇÃO QUE AMA E ENVIA

CATEQUESE: UM
DESAFIO QUE PERPASSA
NECESSARIAMENTE
PELO TESTEMUNHO
p.07

ROSTO E VOZ: ONDE
O DIVINO SALVADOR
SE FAZ PRESENÇA
p.09

ELE HABITOU ENTRE
NÓS: A FRATERNIDADE
DA MORADIA E DA
DIGNIDADE HUMANA
p.13



SALVATORIANOS
Província Brasileira

SUMÁRIO

- 04** PROVÍNCIA
- 06** ACONTECEU
- 07** EDUCAÇÃO
- 09** COMUNICAÇÃO
- 10** PRINCIPAL
- 13** PASTORAL
- 15** JUVENTUDE
- 17** TESTEMUNHO
- 19** INFANTIL



SALVATORIANOS
Província Brasileira

PROVINCIAL:

Pe. Cesar Augusto Cordeiro de Barros, SDS

EDITOR

Pe. Carlos Jobed Malaquias Saraiva, SDS

As matérias não assinadas são de responsabilidade do editor.



Dominus
Evangelificação e Marketing

R. Maj. Carlos Del Prete, 709, Sala 02.
Santo Antônio - São Caetano do Sul - SP
(11) 2897-8396

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Gislaine Keizanoski - MTE/PR 6338

REDAÇÃO

Gislaine Keizanoski

DIAGRAMAÇÃO

Priscila Venecian

REVISÃO

Gislaine Keizanoski

PROJETO GRÁFICO

Dominus Evangelização e Marketing

TECENDO A ESPERANÇA NO CAMINHO DO SALVADOR

O raiar de um novo ano é sempre um convite ao florescimento. Para nós, da Sociedade do Divino Salvador, o primeiro trimestre de 2026 não é apenas uma sucessão de meses no calendário, mas um tempo de *kairós* — o tempo da graça de Deus que se manifesta na renovação e na continuidade de nossa missão apostólica.

Nesta edição, abrimos as portas do nosso coração para partilhar a alegria de um novo ciclo administrativo e espiritual. Sob a luz do Bem-aventurado Francisco Jordan, celebramos a posse do novo Provincialado, liderado pelo Pe. Cesar Augusto Cordeiro de Barros, SDS. É um momento de abnegação e serviço, onde a liderança se faz escuta e o governo se faz pastoreio, conduzindo nossa Província com os olhos fixos no Salvador.

Ao percorrermos estas páginas, você encontrará o vigor da juventude que diz “sim”. Celebramos com entusiasmo os primeiros votos, a entrada no noviciado e a renovação dos compromissos de nossos junioristas. Cada jovem que se consagra é uma prova viva de que a voz de Deus continua a ecoar, chamando apóstolos para tornar o Deus único e verdadeiro conhecido e amado por todos, em todos os lugares.

Nesta edição, também deixamo-nos tocar pela profundidade da Encíclica Dilexi Te (Eu te amei) do Papa Leão XIV, que nos recorda o amor do Coração de Jesus; e, ainda, vivenciamos a Campanha da Fraternidade, que nos convoca à solidariedade e à fraternidade social.

Que a leitura desta revista seja para você um reencontro com o Divino Salvador. Que, inspirados pela intercessão da Mãe do Salvador e dos Santos Apóstolos, possamos caminhar juntos, sendo instrumentos de bondade e ternura em um mundo que tanto anseia por luz.

Boa leitura e um abençoado início de jornada!

DESAFIOS DA AÇÃO PASTORAL

Todo início de ano é sempre um momento de muita esperança, alegria e expectativas. Também é um tempo em que somos interpelados a escrevermos em nossas agendas e diários pessoais nossos planos e metas para colhermos bons frutos! A nossa ação pastoral e apostólica, como salvatorianos e salvatorianas, nos espaços de vida eclesial e de vivência do Carisma e da Espiritualidade Salvatoriana, só faz sentido se aprendemos a viver o amor oblato, que se traduz na doação e entrega de nossos dons e talentos a serviço do Projeto de Jesus Cristo.

A Missão Salvatoriana só se concretiza em nossas paróquias, colégios, casas de formação, missão além-fronteiras etc., se nos revestirmos de um espírito eclesial sinodal. São muitas as nossas diferenças: pessoais, culturais, religiosas, sociais e econômicas, porém, há um mesmo espírito que nos congrega, o Espírito de Jesus! Como nos adverte o livro dos Atos dos Apóstolos 4,32: “um só coração e uma só alma”.

Em um mundo bastante secularizado e fragmentado por posturas ideológicas, pelo radicalismo e fundamentalismo religioso e político, que impactam também nossas comunidades eclesiais, fazendo implodir a eclesiologia da Participação, Comunhão e Missão, é de fundamental importância em nossas ações pastorais resgatarmos os princípios evangélicos de nossa missão.

Os temas que o primeiro fascículo de 2026 de nossa revista Missão Salvatoriana nos traz, nos provocam a uma boa leitura e reflexão de modo a abrirmos sempre mais os horizontes e as motivações de nossa ação pastoral. São assuntos que irão perpassar a oração e a vida celebrativa de nossas comunidades durante todo o ano e quiçá, todo o futuro! O texto da CF-2026 nos convida a uma leitura crítica e cristã para a realidade da falta de moradia de muitos de nossos irmãos. Em consonância com esse tema da CF temos a palavra do Papa Leão XIV, em sua primeira Encíclica Dilexi Te, sobre o amor para com os pobres, muito pertinente para entendermos a Missão da Igreja no mundo atual.

Outro assunto abordado por nossa revista será o tema do 60º Dia Mundial das Comunicações, preservar vozes e rostos humanos. Diante dos desafios trazidos pela Inteligência Artificial, precisamos alimentar e fortalecer uma comunicação centrada na pessoa e na dignidade humana.

Todas essas questões nos interpelam a buscarmos caminhos novos em nossa ação pastoral, a partir de um estudo e reflexão de nossa caminhada, iluminado pelo Evangelho e pelo Carisma Salvatoriano. Que o Espírito do Divino Salvador esteja presente em cada um de nós e em todas as nossas lideranças de pastorais a fim de que o sonho do Bem-Aventurado Francisco Jordan de tornar o Cristo conhecido e amado por todos seja cada vez mais concretizado.

“ É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA EM NOSSAS AÇÕES PASTORAIS RESGATARMOS OS PRINCÍPIOS EVANGÉLICOS DE NOSSA MISSÃO. ”

Pe. Carlos Jobed Malaquias
Saraiva, SDS





ELEIÇÃO DO SUPERIOR-PROVINCIAL E SEU CONSELHO:

À LUZ DO ESPÍRITO, O PROCESSO ELEITORAL
PARA O NOVO PROVINCIALADO SALVATORIANO
FOI ENCERRADO.

Na segunda apuração dos votos, realizada no último dia 14 de agosto de 2025, foi eleito como novo superior-provincial o **Pe. Cesar Augusto Cordeiro de Barros, SDS**, para o triênio que vai de outubro de 2025 a outubro de 2028. Ele nasceu no dia 07 de dezembro de 1972 em Lages – SC, filho de João Luiz de Barros e Mirta Cordeiro de Barros. Foi batizado no dia 11 de fevereiro de 1973. Entrou para o seminário no dia 1º de fevereiro de 1995. Fez a experiência do noviciado no ano de 1998, tendo como mestre de noviços o Pe. Irmundo Boesing, SDS. Fez a sua Primeira Profissão Religiosa na Sociedade do Divino Salvador no dia 31 de janeiro de 1999. Recebeu a ordenação diaconal no dia 19 de julho de 2003 e a ordenação presbiteral no dia 06 de dezembro de 2003.

Pe. Cesar, SDS, era o vice-superior-provincial e coordenador da Comissão Provincial de Formação

Inicial, exercia o seu apostolado como pároco da Paróquia Santo Antônio em São José dos Pinhais – PR e reitor do Instituto Padre Jordan, que acolhia os postulantes que cursam a Faculdade de Filosofia.

No dia 04 de outubro de 2025, a Equipe Eleitoral se reuniu para proceder com a apuração do resultado do quinto e último escrutínio do Processo Eleitoral de nossa Província Salvatoriana Brasileira, que elegeu, em segunda votação, o nosso novo Vice-Superior-Provincial, o **Pe. José Renário dos Santos Silva, SDS**. Ele nasceu no dia 07 de agosto de 1986, em Barbalha – CE. Fez a sua Primeira Profissão Religiosa na Sociedade do Divino Salvador no dia 28 de janeiro de 2012. Recebeu a Ordenação Diaconal no dia 03 de julho de 2016 e a Ordenação Presbiteral no dia 21 de janeiro de 2017. Atualmente o Pe. José Renário, SDS, é pároco da Paróquia Sant'Ana de Coelho Neto – MA.



Desta forma, o Provincialado Salvatoriano para este Triênio, ficou assim composto:



Vice-Superior-Provincial e Coordenador da Formação Permanente - **Pe. José Renário dos Santos Silva, SDS;**



Coordenador do Apostolado Salvatoriano **Pe. Marciel Osvaldo de Souza, SDS;**



Coordenador da Formação Inicial **Pe. Davide Caisse, SDS;**



Tesoureiro-Provincial **Pe. Silvio Aparecido da Silva, SDS;**

Secretário-Provincial **Pe. Bruno Retore, SDS.**

A posse do novo Provincialado Salvatoriano aconteceu no **XXXV Capítulo Provincial da Província Salvatoriana Brasileira**, durante a celebração eucarística no dia **22 de outubro de 2025**, na Capela do Instituto Nossa Senhora Aparecida, em Conchas – SP.

Nossos parabéns e os nossos agradecimentos aos confrades eleitos por aceitarem tão importante missão que é, acima de tudo, de animação, abnegação, serviço e doação em favor da Sociedade do Divino Salvador, da Igreja e do Reino de Deus.

Que o Bem-Aventurado Francisco Jordan interceda pelo Provincialado Eleito!

Secretaria Provincial





RENOVAÇÃO DOS VOTOS RELIGIOSOS

Aconteceu no dia 06 de dezembro, no Santuário Bom Jesus de Conchas, durante a missa das 19h00, presidida pelo Superior-Provincial Pe. Cesar Augusto Cordeiro de Barros, com a presença de muitos salvatorianos e do povo de Conchas, a renovação de Votos Religiosos de muitos junioristas da Província Brasileira e da Venezuela.

Renovaram os votos da Província Brasileira:

Jn. Fabiano Maffi
natural de Videira, SC.

Jn. Ermelindo Cássimo
natural de Monapo, Moçambique.

Jn. Iago Nascimento Silva
natural de Fortaleza, CE.

Jn. André Adão Costa
natural de Santa Isabel Ivaí, PR.

Jn. Antonio Ierandi Holanda M. Lima
natural de Fortaleza, CE.

Jn. Belito Emílio Castigo
natural de Namorrói, Moçambique.

Jn. Djalma Rodrigo da Silva
natural de Campos do Jordão, SP.

Jn. Odássio António Agostinho
natural de Namorrói, Moçambique.

Jn. Patreque Elias Jere
natural de Milange, Moçambique.

Jn. Emanuel Edmundo M. Mulaque
natural de Chemba, Moçambique.

Jn. Gabriel Rodrigues
natural de Mocuba, Moçambique.

Jn. Izaque Alberto Artur
natural de Maúa, Moçambique.

Jn. Adams Filipe Lima Pereira Calado
natural de Palmares, PE.

Renovaram votos os junioristas da Venezuela:

Jn. Freddy Ramón Ramírez Guerrero
natural de Merida, VZ.

Jn. Daniel Jesus Mohammed Garcia
Guárico, VZ.

Jn. Ramon Isidro Flores Molina
Merida, VZ.



NOVICIADO

A Província Salvatoriana Brasileira alegra-se e acolhe com alegria novo grupo de propedeutas dispostos a iniciarem o Noviciado no Instituto Nossa Senhora Aparecida – INSA, Conchas, SP., e, ao mesmo tempo com maior alegria ocorre com a emissão dos Primeiros Votos Religiosos dos noviços concluintes do período do Noviciado.

Início do Noviciado/2026

No dia 24/01/2026, durante a celebração Eucarística na Igreja Matriz, Santuário Bom Jesus, em Conchas, SP, às 19h00, em cerimônia iniciaram o noviciado:

Gabriel Xavier de Freitas

natural de Fortaleza, CE

Estava no postulante no Instituto Padre Jordan – IPJ, São José dos Pinhais, PR.

Francisco Tuan dos Santos Marinho

natural de Camocim, CE

Estava no postulante no Instituto Padre Jordan – IPJ, São José dos Pinhais, PR.

Luã Rodrigues da Silva

natural de Rio de Janeiro, RJ

Estava no postulante no Instituto Padre Jordan – IPJ, São José dos Pinhais, PR.

Edgar Francisco João Baptista Nicolau

natural de Lichinga, Moçambique

Estava no Instituto São Paulo Apóstolo - ISPA, Maputo, Moçambique.

Azarias Américo Bento Tamale

natural de Manjacaze, Moçambique

Estava no Instituto São Paulo Apóstolo - ISPA, Maputo, Moçambique.

PRIMEIROS VOTOS RELIGIOSOS/2026

Durante a celebração da Santa Eucaristia, na Igreja Matriz de Conchas, Santuário Bom Jesus, às 19h00, do dia 24/01/2026, 4 noviços da Província Brasileira emitiram os primeiros Votos Religiosos. Eles iniciaram o Noviciado no dia 18/01/2025, acompanhados de mais um noviço da Colômbia e 1 da Venezuela..

Professaram os Primeiros Votos em Conchas:

Matheus Barrichelo

natural de Videira, SC

Nadson da Silva Mesquita

natural de Fortaleza, CE

Leocádio André

natural de Chiúre, Moçambique

Ritxo Tomás Cornélio

natural de Maganja da Costa, Moçambique

Noviços que emitirão os Primeiros Votos em suas províncias:

Giovel Alberto Larez

natural de Bolívar, Venezuela (Este emitirá os Votos Religiosos na Venezuela).

Juan David Arinã Meza

natural de San Juan Nepomuceno, Colômbia. (Este emitirá os Votos Religiosos na Colômbia).

CATEQUESE:

UM DESAFIO QUE PERPASSA NECESSARIAMENTE PELO TESTEMUNHO.

O itinerário catequético no contexto escolar adquire especial significado ao integrar fé, cultura e vida, promovendo uma formação que alcance a totalidade da pessoa. Diferentemente da catequese no âmbito paroquial, a evangelização realizada nas escolas assume uma abordagem global, articulando dimensões pedagógicas, culturais e pastorais próprias do cotidiano educativo. Nesse contexto, a catequese não se configura como ação isolada, mas como parte integrante do projeto formativo da instituição.

Inserida na missão querigmática da Igreja, a catequese forma os alunos das unidades da Rede Salvatoriana de Colégios no itinerário da iniciação à vida cristã, apoiando-se no Catecismo da Igreja Católica, no Diretório para a Catequese, na Palavra de Deus e nas linhas de ação pastoral da ANEC. Conforme recorda o Diretório para a Catequese, “a catequese é chamada a formar discípulos missionários que saibam dar testemunho da fé no meio do mundo, com a própria vida” (DC, n. 55). Nesse percurso, os estudantes são preparados para a recepção dos sacramentos do Batismo, da Eucaristia e da Confirmação, sendo inseridos, juntamente com suas famílias, na vida litúrgica e comunitária da Igreja.



O Núcleo de Formação Humana e Apostolado reconhece na catequese uma oportunidade privilegiada de evangelização, por meio da qual alunos e famílias são convidados a conhecer, vivenciar e cultivar a fé católica de forma significativa e encarnada na realidade. Integrar fé e vida permanece um desafio constante; por isso, a catequese, compreendida como testemunho, torna-se elemento essencial da ação educativa.

Nesse sentido, a escola é chamada a ser verdadeiro espaço eclesial, onde a fé se vive comunitariamente. Como afirma a *Lumen Gentium*, “a Igreja, em Cristo, é como que o sacramento, ou sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano” (LG, n. 1). Assim, educar a cabeça, o coração e as mãos constitui parte essencial do itinerário catequético dos Colégios Salvatorianos, favorecendo uma formação integral orientada ao discipulado e ao compromisso cristão.

Emiliano Manuel Álvarez Rodríguez



ROSTO E VOZ: ONDE O DIVINO SALVADOR SE FAZ PRESENÇA

A mensagem do Papa Leão XIV para o Dia Mundial das Comunicações de 2026 toca o cerne da nossa existência: a sacralidade do encontro. Em um mundo cada vez mais mediado por telas e algoritmos, o Pontífice nos recorda que “o rosto e a voz são traços únicos e distintivos de cada pessoa; manifestam a sua identidade irrepetível”. Para nós, da Família Salvatoriana, esse chamado ressoa como o dever de revelar o Deus verdadeiro através da humanidade.

O Som que transmite a Vida

Comunicar, no espírito salvatoriano, nunca foi apenas transmitir informações, mas sim partilhar a própria Vida que emana do Salvador. O Papa nos alerta que a palavra latina *persona* remete ao som (*per-sonare*): a voz inconfundível de alguém.

Quando o Bem-Aventurado Francisco Jordan exortava seus filhos e filhas a usarem todos os meios que a caridade de Cristo inspira, ele não falava de ferramentas frias, mas de instrumentos que pudessem levar o calor da voz divina aos confins da terra. Nossa missão é ser essa voz que não apenas informa, mas que consola e liberta.

O Papa nos alerta para o perigo das “vozes sem corpo” e dos “rostos artificiais” criados por algoritmos, que podem nos distanciar da verdade. Leão XIV sublinha que a comunicação divina se deu na plenitude dos tempos quando a Palavra se fez carne. Para nós, isso significa que nenhuma tecnologia substitui o calor de um olhar ou a vibração de uma voz que comunica esperança real aos que sofrem.

“ SOMOS CONVIDADOS A OLHAR PARA O ROSTO DO PRÓXIMO ”

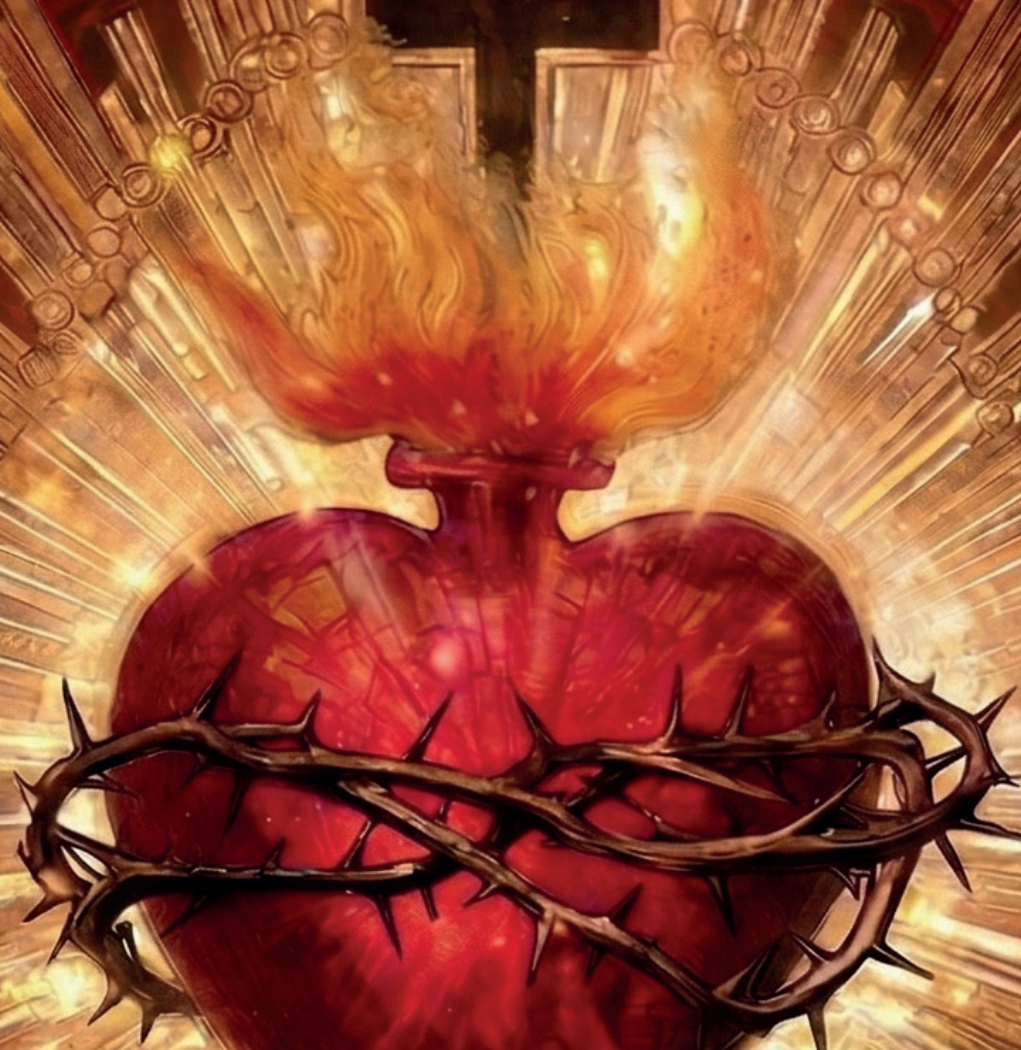
Além disso, a mensagem convida a uma “literacia digital humanista”. Não basta dominar as ferramentas; é preciso compreender como elas moldam nossa percepção. Como salvatorianos, somos chamados a ser artesãos de uma comunicação ética, que denuncie os preconceitos e coloque a inovação a serviço do bem-comum, garantindo que o progresso técnico nunca apague a imagem de Deus impressa em cada ser humano.

A Escuta que revela o Rosto

Na era da inteligência artificial, o Papa nos provoca a preservar o que é essencialmente humano. Como salvatorianos, somos convidados a olhar para o rosto do próximo — seja nas paróquias, nos colégios ou nas missões — e enxergar ali o reflexo do Criador. Não podemos nos contentar com fluxos de informação; precisamos de fluxos de humanidade.

O Papa é incisivo ao dizer: “É necessário que o rosto e a voz voltem a dizer a pessoa. É necessário preservar o dom da comunicação como a mais profunda verdade do ser humano...”. Ao acolhermos esse pedido, renovamos nosso compromisso de que cada e-mail, cada postagem ou página de revista seja um convite ao encontro real.

Que nossa comunicação seja sempre um espelho da bondade e da ternura do Divino Salvador, para que, através de nossas vozes e rostos, o mundo reconheça que Ele nos amou primeiro.



DILEXI TE E **FRANCISCO JORDAN:** **O CORAÇÃO QUE AMA** **E ENVIA**

Pe. Claudio Serralheiro, SDS

A encíclica *Dilexi te*, que o Papa Leão XIV nos presenteou em 2025, apresenta como núcleo central a redescoberta do amor como princípio, caminho e finalidade da vida cristã. Inspirada na tradição do Coração de Jesus, a exortação recorda que a fé não nasce de uma ideia, de uma norma moral ou de um projeto humano, mas de um encontro com um Amor que nos precede. “Ele nos amou primeiro” (1Jo 4,19) não é apenas uma afirmação bíblica, mas o fundamento de toda a espiritualidade cristã.

O documento insiste que o amor de Deus não é abstrato nem distante: ele se fez carne, proximidade e doação em Jesus Cristo. Contemplar o Coração de Cristo significa contemplar um amor vulnerável, que sofre com a humanidade, que se deixa ferir pela

indiferença e que continua a amar mesmo quando não é correspondido. Nesse sentido, a encíclica denuncia uma fé reduzida a práticas externas ou a um cristianismo funcional, sem paixão, sem compaixão e sem compromisso com o outro.

A consequência direta desse amor recebido é o amor ao próximo. *Dilexi te* afirma com clareza que não existe verdadeira devoção ao Coração de Jesus que não se traduza em gestos concretos de misericórdia, justiça e serviço. Amar a Deus sem amar o irmão é uma contradição do Evangelho. O amor vertical (a Deus) e o amor horizontal (ao próximo) formam uma única realidade, inseparável. O coração que se deixa amar por Cristo torna-se, inevitavelmente, um coração disponível para a dor do mundo.

“ O AMOR DE DEUS NÃO É ABSTRATO NEM DISTANTE: ELE SE FEZ CARNE, PROXIMIDADE E DOAÇÃO ”





Essa perspectiva encontra profunda ressonância na vida e na espiritualidade do Bem-Aventurado Francisco Jordan. Também ele foi profundamente marcado pela experiência pessoal do amor de Deus, vivido não como sentimento passageiro, mas como força transformadora da existência. Jordan compreendeu que o amor a Cristo exigia uma resposta missionária: tornar conhecido e amado o Salvador por todos, em todos os lugares e por todos os meios.

Assim como em *Dilexi te*, em Francisco Jordan o amor nunca é intimista ou fechado em si. Seu ardor apostólico nasce da convicção de que quem foi alcançado pelo amor de Deus não pode guardá-lo apenas para si. O próximo — especialmente o mais distante da fé, o mais esquecido e o mais ferido — torna-se lugar privilegiado do encontro com Deus. Amar o próximo, para o Bem-Aventurado Francisco Jordan, é uma forma concreta de amar o próprio Cristo.

A encíclica e o testemunho do Bem-Aventurado convergem numa mesma verdade: o cristianismo é, antes de tudo, uma experiência de amor que gera missão. Não se trata de conquistar o mundo, mas de servi-lo; não de impor verdades, mas de testemunhá-las com a vida; não de falar de Deus de longe, mas de torná-lo próximo pelo amor vivido.

**“TORNAR CONHECIDO E AMADO
O SALVADOR POR TODOS, EM
TODOS OS LUGARES E POR
TODOS OS MEIOS.”**

Assim, *Dilexi te* e Francisco Jordan recordam à Igreja de hoje que sua credibilidade não depende primeiro de estratégias ou estruturas, mas da capacidade de amar como Cristo amou. Onde esse amor é vivido, Deus é anunciado; onde esse amor falta, mesmo as palavras mais belas se tornam vazias. O coração que ama a Deus aprende, inevitavelmente, a bater no ritmo do coração da humanidade.



ELE HABITOU ENTRE NÓS:

A FRATERNIDADE DA MORADIA E DA DIGNIDADE HUMANA

Nov. Gabriel Xavier de Freitas.

A cada ano, a Igreja no Brasil, discerne o tema da Campanha da Fraternidade a partir de uma atenção aos sinais dos tempos e das realidades que fazem os seus filhos e filhas sofrerem.

Por isso, para o ano de 2026, a Campanha da Fraternidade adotou o tema “Fraternidade e Moradia” e o lema a partir do evangelho de João “Ele veio habitar entre nós” (Cf. Jo 1,14). É significativo perceber que a Campanha da Fraternidade se insere no tempo da Quaresma, quando a Igreja, como uma Mãe solícita, nos chama à conversão, à reflexão sincera sobre nossa existência e a um olhar mais sensível e crítico diante da realidade ao nosso redor.

A partir disso, sabemos que a moradia é um espaço sagrado para o ser humano, porque é onde a dignidade da pessoa humana se revela e se faz. Em casa, o homem e a mulher têm as suas primeiras relações com as outras pessoas e, a partir disso, conseguem começar a compreender os valores que

são fundamentais para a vida. Por isso que, em casa, junto à família, as crianças, por exemplo, começam a compreender o sentido de conviver, de rezar e, sobretudo, de amar.

No tempo do Advento e do Natal, quando olhamos o presépio, vemos ali diversos elementos da humanidade de Nosso Senhor Jesus Cristo. O evangelho de Lucas fala que Jesus foi posto em uma manjedoura pois “não havia lugar para eles” (Cf. Lc 2, 7), isto é, o Salvador da humanidade não tinha uma moradia física para si e para a sua família e foi posto ali, junto aos animais e aos simples pastores que guardavam seus rebanhos.

Nessa inspiração, os elementos do cartaz da Campanha da Fraternidade mostram uma pessoa em situação de rua deitada em um banco de praça, com os prédios todos da sociedade por trás. Tudo isso para ressaltar uma triste realidade brasileira: os nossos irmãos e irmãs que vivem sem abrigo.



Não raramente, ao percorrer os centros urbanos das grandes cidades brasileiras, podemos perceber a imagem do cartaz em nosso meio, ou seja, perceber a grande quantidade de pessoas que vivem em situação de rua. Essas pessoas têm as mais diversas necessidades: alimentação, educação e, por que não dizer, também a necessidade espiritual. De fato, a triste realidade nos mostra as situações dramáticas em que essas pessoas vivem. Necessitam, às vezes, de tudo.

E essa situação se agrava quando percebemos a moradia como um pertencimento a si mesmo, à nossa própria história e às nossas raízes. Por isso que esse tema perpassa a um assistencialismo básico, mas se traduz em um aprofundamento da própria pessoa humana.

Mas e a Igreja diante disso? O pontificado do Papa Francisco foi marcado por uma reflexão muito voltada às questões sociais. Na encíclica *Laudato Si*, em 2015, o Sumo Pontífice já denunciava a “gravidade da falta de habitação” (Cf. *Laudato Si*, 152). E essa gravidade aumenta drasticamente nos grandes centros urbanos. Recentemente, o Papa Leão XIV recebeu os movimentos populares italianos e ressaltou que “o teto é um direito” (Cf. audiência do dia 23 de outubro de 2025).

A Igreja não foge das necessidades das pessoas. Seja pela fala marcante de seus líderes, seja pelas ações que exerce no cotidiano. E nós conhecemos muitas ações que são realizadas nas nossas paróquias as quais visam ajudar as pessoas que vivem em situações dramáticas. E aqui entendemos ajudar não somente como forma de sanar a fome física, mas, sobretudo, uma necessidade espiritual.

Não podemos esquecer que a própria comunidade cristã é uma casa que acolhe. Pelo batismo, somos

todos incorporados à Igreja, que chamamos, muitas vezes, de “casa de Deus” e, por isso, somos acolhidos.

Diante de tudo isso, a Campanha da Fraternidade de 2026 nos convida a olhar a moradia não apenas como um bem material, mas como um símbolo do amor de Deus. O ato salvífico de Nosso Senhor Jesus Cristo de vir e “habitar entre nós” (Cf. Jo 1,14) revela que cada pessoa merece um lugar digno para habitar, um espaço onde possa crescer, descansar e celebrar o sentido da vida.

A realidade brasileira, contudo, aponta desafios dolorosos. Famílias inteiras que não possuem casa própria; pessoas que dependem de aluguel em condições indignas; irmãos que habitam barracos improvisados, áreas de risco, ocupações abandonadas ou calçadas frias. Cada rosto marcado por essa falta revela um Cristo que ainda hoje “não tem onde reclinar a cabeça” (Lc 9,58). E se Cristo continua sem abrigo em tantos corpos feridos, a comunidade cristã não pode permanecer indiferente.

**“ NÃO PODEMOS ESQUECER
QUE A PRÓPRIA COMUNIDADE
CRISTÃ É UMA CASA
QUE ACOLHE. ”**

A Campanha da Fraternidade, como exercício quaresmal, nos convida à conversão e à oração. Converter o olhar, para enxergar quem antes ignoramos. Converter o coração, para sentir o que o outro sente. Voltar nossa oração pela sociedade, pela dignidade da pessoa humana e pela defesa da vida em todas as suas formas. E sabemos que a fraternidade começa quando todos são valorizados e ninguém é deixado para trás. Cada ser humano é “templo vivo do Espírito Santo e morada de Deus” (Cf. 1 Cor 6, 19) e, por isso, é alguém onde Deus habita. E se Deus habita em nós, cabe a nós mesmos, criar espaços onde seu amor possa florescer.

Que a Campanha da Fraternidade deste ano, fortaleça em nós um compromisso fiel e permanente com os mais fragilizados, a fim de que Cristo, que se fez homem e veio habitar entre nós, encontre espaço para habitar plenamente em nossas (todas as) vidas.



O ROSTO VIVO DO SALVADOR NA ERA DIGITAL

Ser Juventude Salvatoriana (JS) em 2026 é aceitar o desafio de ser “voz e rosto” num mundo cada vez mais mediado por algoritmos e inteligências artificiais. Inspirados pelo Bem-Aventurado Francisco Jordan, os jovens salvatorianos compreendem que a missão de tornar o Deus único e verdadeiro revelado em Jesus, o Salvador, conhecido e amado por todos os meios e modos que a caridade de Cristo inspira, ganha hoje um novo campo de apostolado: a preservação do humano.

Como nos recorda a mensagem pontifícia para as comunicações deste ano, “o rosto e a voz são traços únicos” que manifestam nossa identidade irrepetível. A JS não é apenas um grupo de convívio; é um itinerário de discipulado onde o jovem aprende que a comunicação cristã não é

uma “compilação estatística artificial”, mas um encontro profundo. Enquanto o mundo digital muitas vezes nos empurra para “bolhas de consenso”, a espiritualidade salvatoriana convoca a juventude a “sair de si”, a olhar o outro face a face e a reconhecer nele o reflexo do amor de Deus.

“ A ESPIRITUALIDADE
SALVATORIANA CONVOCA
A JUVENTUDE A
‘SAIR DE SI’ ”



Na prática pastoral, a Juventude Salvatoriana se define por três pilares fundamentais:

• **A Universalidade do Anúncio:**

Usar as ferramentas digitais e a IA não como fins, mas como aliadas para que a Luz do Salvador chegue onde o breu da solidão assusta.

• **O Protagonismo Ético:** Exercer o discernimento e o pensamento crítico, recusando-se a “enterrar os talentos” em prol de uma passividade tecnológica. O jovem salvatoriano é aquele que usa sua inteligência e imaginação para criar pontes de fraternidade.

• **A Presença Encarnada:** Celebrar o “balanço da vida” — como o vento que sorri em meio às lágrimas — através da solidariedade concreta. Ser JS é ser a prova de que nenhuma máquina pode substituir o abraço, o consolo e a esperança de quem se sabe amado por Deus.

Enfim, a Juventude Salvatoriana é o anúncio vivo de que Jesus Cristo é o Salvador de todos, ontem, hoje e na eternidade digital. É o compromisso de não deixar que a voz humana emudeça, mas que ela continue a gritar: “Ele chegou!”, transbordando a alegria que floresce e plenifica. Que o Bem-Aventurado Francisco Jordan inspire sempre a caminhada e o esforço de ser rosto do Divino Salvador.

“A JUVENTUDE SALVATORIANA
É O ANÚNCIO VIVO DE QUE JESUS
CRISTO É O SALVADOR DE
TODOS, ONTEM, HOJE
”

Jn. Djalma Rodrigo da Silva, SDS



VENTO NO ROSTO, DEUS NO CORAÇÃO: 25 ANOS DE ENTREGA E MISSÃO



Sou o **Padre Silvio Aparecido da Silva, SDS**. Minha história começou em 9 de novembro de 1976, como o primogênito de Antônio e Eleni. Meus pais, corações firmes e generosos, foram meus primeiros mestres, ensinando-me que a grandeza da vida reside na simplicidade. Ao lado dos meus irmãos, Danilo e o saudoso Evandro — que hoje caminha na eternidade —, aprendi que a família é o porto seguro que o tempo não desfaz. Carrego com carinho o amor pelos meus sobrinhos: Carlos, Felipe, Otávio, Isabeli, Maria Olívia e o pequeno Caique, que brilha no Reino Celeste.

As raízes e o despertar

Minha infância foi escrita com terra nos pés e o aconchego da vida na roça. Guardo com ternura as lembranças dos meus avós e as mesas fartas de carinho. Foi nesse solo fértil que a fé brotou: o colorido da Festa do Divino acendeu em mim o encantamento espiritual, enquanto a Primeira Eucaristia e a Crisma selaram meu desejo de servir a Deus inteiramente. O sonho de ser religioso e padre já pulsava ali, entre o vento no rosto e a vida humilde.

O caminho da formação e o “Sim” Salvatoriano

Em janeiro de 1997, deixei o abrigo de casa para enfrentar o novo no seminário, em São Paulo. Após concluir a Filosofia em 1999, mergulhei no Noviciado no ano 2000, um tempo de silêncio e escuta profunda. No dia 20 de janeiro de 2001, emiti meus primeiros votos na Sociedade do Divino Salvador, assumindo o lema: “Ungido pelo Espírito, sinal do hoje de Deus” (Lc 4,14-21). Ser salvatoriano tornou-se minha identidade; uma missão de tornar visível o Reino de Deus no cotidiano das pessoas.

Seguiram-se os anos de Teologia no ITESP e uma experiência fundamental de amadurecimento no Instituto Mãe do Salvador em 2003. Em 19 de julho de 2005, dei o passo definitivo com os Votos Perpétuos, reafirmando minha entrega total com maturidade e liberdade.

O Ministério: Coragem e Chamado

Fui ordenado Presbítero em 18 de fevereiro de 2006, sob o lema: “Coragem, levanta-te, Ele te chama” (Mc 10,49). Essas palavras tornaram-se o norte do meu ministério. Como sacerdote, tive a alegria de servir em diversas realidades deste Brasil imenso: do Maranhão (Afonso Cunha, Coelho Neto e Duque Bacelar) ao Sul (Videira/SC), passando pelo Paraná, Ceará e São Paulo. Cada paróquia e instituto onde atuei como vigário, pároco ou diretor deixou uma marca em meu coração.

Missão Atual e Gratidão

Atualmente, resido no Instituto Doze Apóstolos, onde exerço a função de Vice-Reitor da Casa Internacional de Teologia, além de servir à Província como Conselheiro Provincial e Tesoureiro-Provincial.

Hoje, ao celebrar esses 25 anos de consagração, meu coração transborda gratidão. Olho para trás e vejo um círculo feito de fé, esperança e o humor leve que me ajuda a seguir. Sigo caminhando com a certeza de que Deus me conduz com ternura. Minha vida é uma celebração de cada passo dado na missão que me escolheu e que eu escolho todos os dias.



Do Ceará às Missões: Memórias de uma Entrega

Sou o **Padre Carlos Jobed Malaquias de Oliveira, SDS**, e venho de uma família humilde, sustentada pelos

valores de meus pais, Raimundo e Rosângela. Nasci em uma manhã invernosa de março de 1975, e foi nesse ambiente de devoção que alicersei a base para o que, anos mais tarde, se tornaria minha entrega total a Jesus, o Salvador.

As sementes do Carisma

Recordo-me com saudade de quando as primeiras sementes da minha vocação foram plantadas no Externato Coração de Maria, das Irmãs Salvatorianas, e regadas pela catequese inesquecível no Colégio Padre João Piamarta. No entanto, foi através de uma amizade providencial com o Cícero Charles que o Carisma Salvatoriano se revelou por completo em minha vida. Foi ele quem me apresentou aos Salvatorianos. Inspirado pelo testemunho de padres que me acompanhavam na Paróquia Bom Jesus dos Aflitos, onde fui coroinha e catequista, senti que o Senhor me chamava para ser, também eu, um apóstolo.

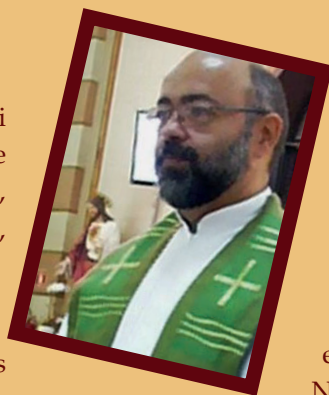
O desafio da distância e a lapidação do “Sim”

Aos 17 anos, dei um passo audacioso: deixei Fortaleza rumo a Conchas/SP para o Aspirantado. Foi meu primeiro grande choque de realidade: a distância de casa e os desafios de um mundo novo. Entre idas e vindas — incluindo um retorno temporário ao Ceará devido a paralisações escolares —, minha determinação nunca esmoreceu. Em 1996, fui acolhido no Postulantado e, no ano 2000, mergulhei no silêncio do Noviciado. Sob a condução do Pe. Nelson Barbieri, enfrentei as crises próprias do discernimento e, em 20 de janeiro de 2001, emiti minha Primeira Profissão Religiosa na Sociedade do Divino Salvador.

Um ministério sem fronteiras

Minha formação teológica em São Paulo e o estágio vocacional em minha terra natal me prepararam para a consagração definitiva em 2005. Fui ordenado Diácono e experimentei a missão em Videira/SC, um novo aprendizado sobre a diversidade da Igreja. No dia 12 de maio de 2006, em Fortaleza, recebi a ordem do Presbiterato, assumindo como lema: “Portanto, fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28,19).

Fiel a esse chamado, não hesitei quando, em 2013, a Providência me enviou para a missão além-fronteiras em Moçambique, na África. Foi uma das experiências mais enriquecedoras da minha vida. Hoje, ao celebrar 25 anos de Vida Religiosa, olho para o caminho percorrido com profunda gratidão. Minha trajetória é a prova de que, quando unimos nosso coração à graça de Deus, nossas limitações se transformam em força para tornar o Deus único e verdadeiro conhecido e amado por todos.



Onde o Senhor me enviar: uma vida em movimento

Sou o Padre Ederaldo Macedo de Oliveira, SDS, e minha história é marcada por uma entrega que não conhece fronteiras. Nascido em São Paulo em 1973, tive

na minha família — e especialmente no testemunho de fé da minha avó materna — a base para responder ao chamado de Deus. O convívio com os padres Scalabrinianos despertou em mim o desejo vocacional, mas foi ao cursar Filosofia que encontrei os Salvatorianos e descobri o meu lugar na missão.

Formação e o Sim definitivo

Minha caminhada formativa passou pelo IPJ e pela Vila Mariana, culminando no Noviciado em Conchas no ano da virada do milênio. Sob a guia do Pe. Nelson, preparei o coração para o dia 20 de janeiro de 2001, quando emiti meus primeiros votos. Durante a Teologia, senti o chamado para ir mais longe: em 2004, recebi a missão de partir para Moçambique, um desafio que assumi com o coração ardente logo após minha ordenação presbital, em julho de 2005.

Missionário Além-Fronteiras

Em Moçambique, vivi a experiência profunda da missão ad gentes. Tive a graça de fundar o seminário em Maputo (ISPA), abrindo caminho para os primeiros padres salvatorianos daquelas terras. Foram sete anos de doação total antes de retornar ao Brasil, onde servi em Moema e me dediquei à comunicação da Província, cursando Jornalismo e cuidando do jornal O Desafio e desta nossa Revista Missão Salvatoriana.

Disponibilidade e Providência

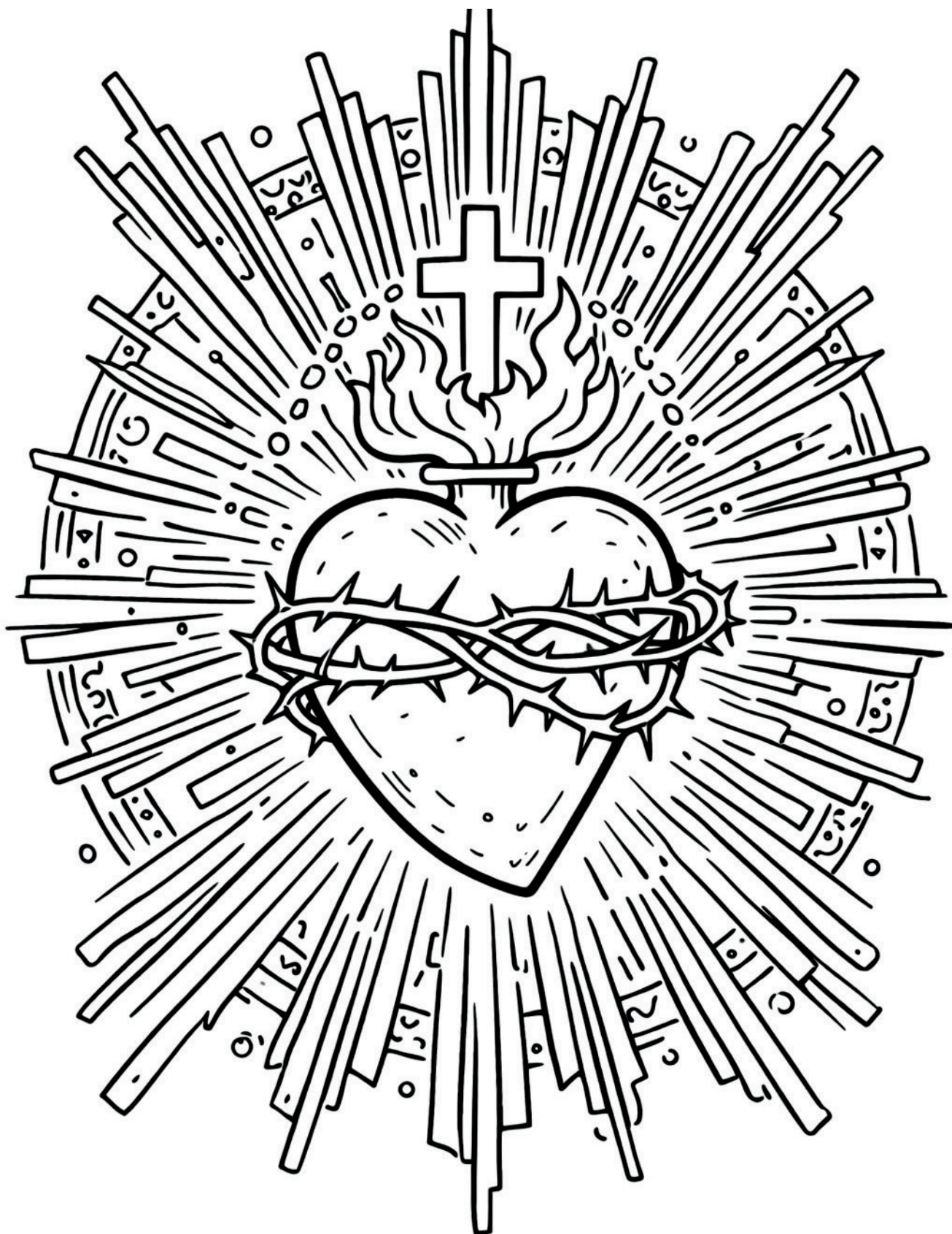
Minha vida tem sido um constante “partir”. Atendi aos apelos da missão em Várzea Paulista, Videira e retornei a Moçambique em 2023 para projetos de sustentabilidade. Atualmente, sirvo em Conchas como vigário e administrador do seminário.

Ao todo, foram 17 mudanças de endereço. Em cada novo destino, encontrei rostos diferentes, desafios, luzes e sombras. Aprendi que o segredo é a resiliência e a confiança cega na Divina Providência. Como nos inspira o Bem-aventurado Francisco Jordan, não tenho medo de tropeçar; o importante é caminhar sempre. Celebro estes meus 25 anos de consagração com o coração grato por ter sido escolhido para esta vida em movimento!

OLÁ AMIGUINHO(A),

Vamos colorir o Coração de Jesus!

O Papa nos lembra em *Dilexi te* que Jesus nos amou primeiro. Seu Coração é cheio de amor por cada pessoa! Ao colorir este desenho, lembre-se: quem recebe o amor de Jesus também aprende a amar e ajudar os outros, como fez o Bem-Aventurado Francisco Jordan.



Vocações
SALVATORIANAS



O BOM DEUS FARÁ COM QUE TUDO DÊ CERTO

Crê, espera,
confia, ama e
vai em frente.



@vocacoes.salvatorianas

Vocacional Salvatorianos

2024 - 2026



SALVATORIANOS
Província Brasileira